

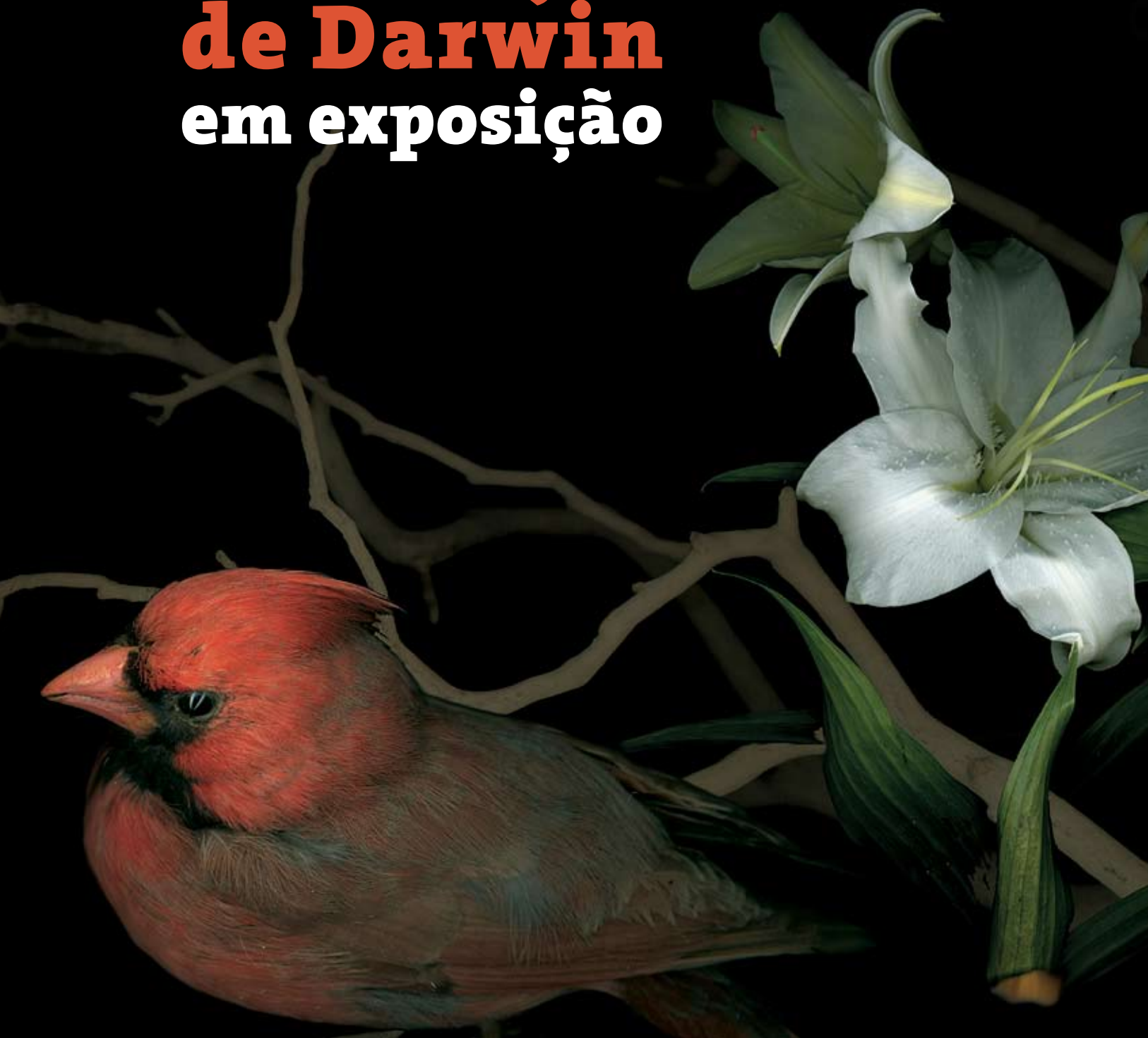


FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

NÚMERO 100  
FEVEREIRO|2009

# NEWSLETTER

## A Evolução de Darwin em exposição





4

### A Evolução de Darwin em exposição

A 12 de Fevereiro celebra-se o bicentenário do nascimento de Charles Darwin, mas também os 150 anos da publicação da sua obra fundamental – A Origem das Espécies. Neste mesmo dia, a Fundação Gulbenkian inaugura a exposição A Evolução de Darwin, que é mais do que uma simples mostra da vida do homem que mudou a nossa percepção de estar no Mundo. Aqui se revelam os pormenores da exposição, desde a primeira imagem de Darwin enquanto jovem até à escada de DNA, onde vai ser possível “escorregar”.



9

### Investigar para melhorar a Medicina

São médicos jovens, entusiasmados com a sua profissão, mas que procuram mais. O novo Programa Gulbenkian de Formação Médica Avançada permite-lhes agora uma aprendizagem diferente, que os fez regressar às aulas e embrenhar-se na investigação. Sofia Braga, oncologista, diz nesta entrevista que tudo fará para que este Programa mude a sua carreira e a maneira de fazer medicina.

17

### Heimo Zobernig

Um dos mais talentosos artistas europeus da actualidade apresenta-se no Centro de Arte Moderna. Nesta exposição, realizada em colaboração com a Tate St Ives e comissariada por Jürgen Bock, incluem-se importantes projectos criados nos últimos 25 anos, assim como um conjunto de novas intervenções relacionadas com a arquitectura do Centro de Arte Moderna e com a sua colecção.

*A Fundação Calouste Gulbenkian é uma instituição portuguesa de direito privado e utilidade pública, cujos fins estatutários são a Arte, a Beneficência, a Ciência e a Educação. Criada por disposição testamentária de Calouste Sarkis Gulbenkian, os seus estatutos foram aprovados pelo Estado Português a 18 de Julho de 1956.*

**NEWSLETTER** NÚMERO 100.FEVEREIRO.2009 | ISSN 0873-5980

**Esta Newsletter é uma edição do Serviço de Comunicação**

Elisabete Caramelo | Leonor Vaz | Sara Pais | Av. de Berna, 45 A, 1067-001 Lisboa,

tel. 21 782 30 00, fax 21 782 30 27, info@gulbenkian.pt, www.gulbenkian.pt | **REVISÃO DE TEXTO** Rita Veiga [dito e certo]

**DESIGN** José Teófilo Duarte | Eva Monteiro | Tânia Reis [DDLX] | **IMPRESSÃO** Euroscanner | **TIRAGEM** 10 000 exemplares



# 24

## A química perfeita

Cristina Aibéo licenciou-se em Química Tecnológica, mas descobriu que a química perfeita afinal só acontecia quando entrava no mundo da conservação e do restauro. Está a terminar um doutoramento em Ciência para a Conservação do Património Cultural em Florença, com o apoio da Fundação Gulbenkian, e deixa-nos também as suas impressões sobre a cidade.



# 23

## Um apoio de emergência à Hand in Hand

A organização que detém três escolas em Israel e recebe crianças judias e árabes, num modelo educativo inédito nesta região marcada pela violência, vive dias difíceis. Para ajudar a melhorar a situação da Hand in Hand, vencedora do primeiro Prémio Internacional Calouste Gulbenkian, a Fundação concedeu-lhe um apoio no valor de 50 mil dólares.

## índice

### em relevo

4 **A Evolução de Darwin em exposição**

### primeiro plano

9 **Sofia Braga Investigar para melhorar a medicina**

### a seguir

13 **Jovens investigadores premiados**

14 **Novo Programa Gulbenkian de Desenvolvimento Humano**

15 **Uma certa forma de vida**

15 **Apoio a jovens investigadores em estudos de Arte**

16 **Vamos fazer uma Ópera**

17 **Heimo Zoernig: da Tate St Ives para o Centro de Arte Moderna**

18 **Sérgio Cruz ganha Bolsa Ernesto de Sousa**

18 **Candidaturas para bolsas em Belas-Artes**

19 **Prémio Vilalva 2008**

20 **breves**

22 **novas edições**

23 **projectos apoiados**

### bolseiros gulbenkian

24 **Cristina Aibéo A química perfeita**

### uma obra

26 **Baixo relevo de um faraó**

28 **update**

29 **agenda**

# mudanças

Esta edição número 100 assinala onze anos de publicação regular da Newsletter da Fundação Gulbenkian, iniciada em Abril de 1997. Motivados pelo número, decidimos celebrar a data e, com a ajuda da DDLX, introduzir algumas alterações na paginação e também nos conteúdos. A partir deste número, a Newsletter terá uma entrevista mensal, na secção **primeiro plano**, com uma personalidade relacionada com projectos e programas da Fundação. Em cada edição, o tema de capa estará **em relevo**, através de um dossier mais desenvolvido sobre o tema, enquanto a actualidade ficará registada na secção **a seguir**...

As obras dos acervos do Museu Calouste Gulbenkian, do Centro de Arte Moderna e da Biblioteca de Arte serão apresentadas alternadamente, em cada mês, no espaço **uma obra**. A actividade da Fundação na área da educação e bolsas, através do apoio aos **bolseiros Gulbenkian**, terá um espaço destinado a um jovem bolseiro que, além da explicação sobre o trabalho que desenvolve, nos trará as suas impressões sobre a cidade em que vive. Na nova área dos **projectos apoiados** serão anunciados os subsídios mais recentes concedidos pela Fundação.

E, a fechar, o **update** permitirá actualizar e destacar acontecimentos do ano na agenda da Fundação, em Lisboa, em Paris ou em Londres. A partir deste número, a agenda publicada nas últimas páginas trará os eventos do mês a que se reporta, mas também a primeira quinzena do mês seguinte. ■

*Email para contactos e sugestões comunicacao3@gulbenkian.pt*



# A Evolução de Darwin em exposição

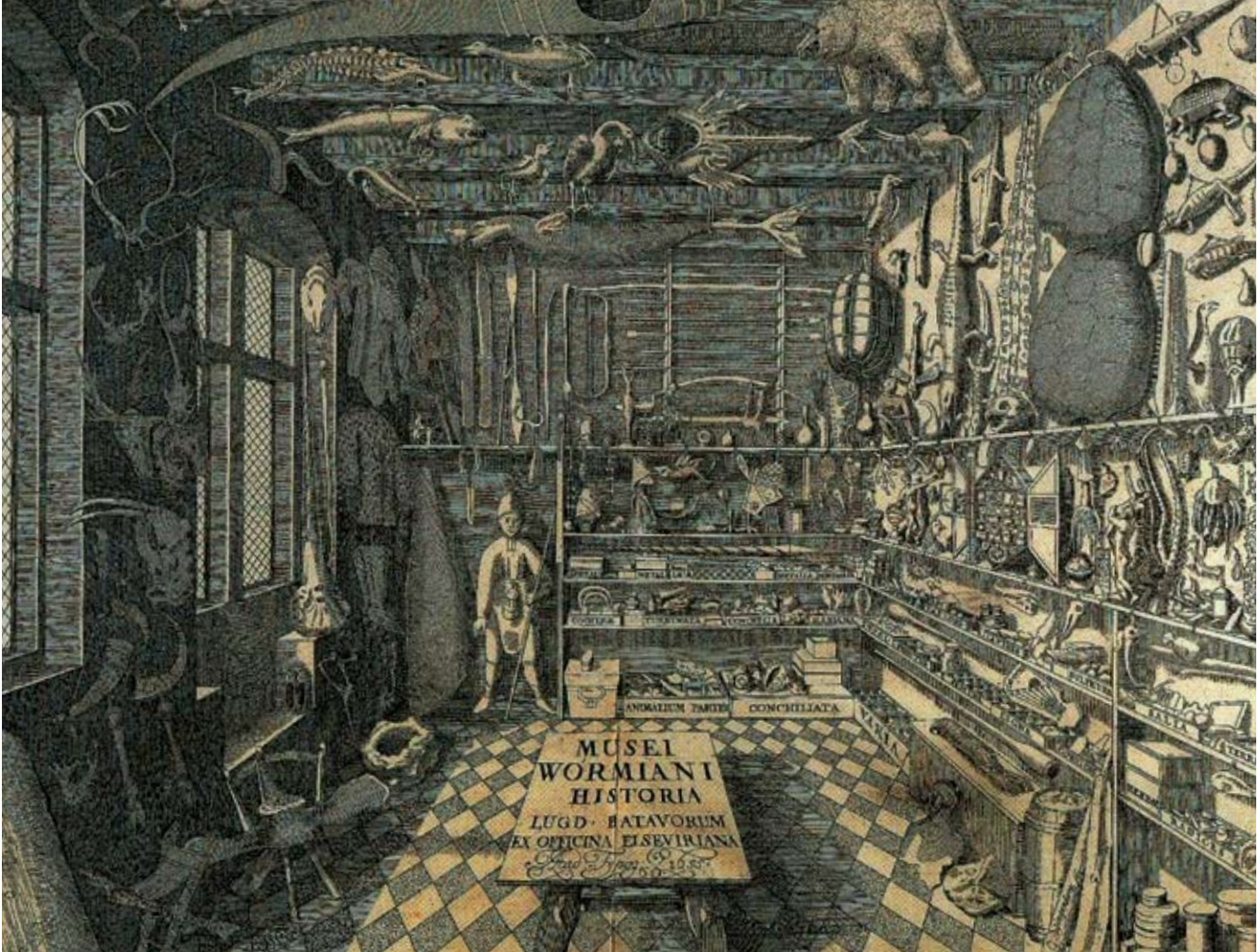
*Uma dupla efeméride faz de 2009 um ano de celebração mundial de Charles Darwin: por um lado comemoram-se os 200 anos do seu nascimento e, por outro, os 150 anos da publicação da sua obra fundamental, A Origem das Espécies. A Fundação Calouste Gulbenkian associa-se às várias homenagens que se realizam um pouco por todo o mundo, através da exposição A Evolução de Darwin, que vai abrir ao público nos mil metros quadrados da Galeria Principal da sua sede, a partir de 13 de Fevereiro até 24 de Maio. A inauguração terá lugar no dia do nascimento de Charles Darwin, 12 de Fevereiro.*

*Texto escrito a partir de uma conversa com José Feijó, comissário da exposição.*

**A** Evolução de Darwin foi buscar dois módulos à exposição apresentada pelo Museu de História Natural de Nova Iorque, em 2006, e que tem vindo, desde então, a circular pelo mundo. Os restantes módulos, bem como o conceito geral da exposição, foram totalmente imaginados e concebidos pela equipa responsável, encabeçada pelo biólogo José Feijó, com a colaboração do imunologista Thiago Carvalho, das biólogas Filipa Vala e Maria do Mar Gago e do Serviço de Ciência da Fundação.

De modo a aproveitar e a rentabilizar grande parte do investimento realizado para esta exposição, apostou-se na sua futura itinerância e na procura de parceiros institucionais que garantissem o acolhimento definitivo do conteúdo da mostra em Portugal. A Câmara Municipal de Oeiras aceitou o desafio, adquirindo a exposição para o seu concelho, permitindo que seja transformada num futuro Museu. Foi também estabelecido um programa de itinerâncias que inclui o Museu Nacional de Ciências Naturais de Madrid e outras cidades em Portugal e Espanha.

Os módulos americanos recriam com irrepreensível rigor histórico a fascinante vida de Charles Darwin, assegurado pela curadoria de Niles Eldredge, um dos maiores darwinistas e evolucionistas mundiais, que dedicou toda a sua vida ao seu estudo e que teve acesso a todo o espólio conhecido.



Os vários acontecimentos que marcaram a vida de Darwin e que se reflectiram na formação do cientista estão documentados nestes módulos, com destaque para a viagem que realizou, com 21 anos, no barco Beagle (recriado para esta exposição pelo Museu de Marinha). Nesta viagem – que durou cinco anos – observou e catalogou minuciosamente as espécies naturais que foi encontrando, estabelecendo, desde aí, uma importante rede de partilha de informação e contactos, que não mais dispensou e que foi alargando ao longo da sua vida. As espécies enviadas para Inglaterra mantiveram ocupados durante esses anos vários botânicos, ornitólogos, geólogos e outros especialistas. Muitas das suas teorias surgiram ou germinaram nesta viagem, no decorrer da qual foi revelando um notável esforço de entender o que via, aliando a observação e o rigor dos naturalistas dos séculos XVIII e XIX ao espírito do experimentalismo de que foi um dos pioneiros, e que viria a marcar o século XX. A exposição mostra como Darwin foi fazendo a associação de conceitos que esteve na origem da sua teoria. Estarão expostas várias réplicas dos animais que foi observando, tartarugas das Galápagos, iguanas, emas.

Depois desta viagem absolutamente decisiva para a sua formação, Darwin vive alguns anos em Londres, desenvolvendo aí a teoria da evolução por meio de selecção natural, que consiste num mecanismo de competição em que a

## ***O espírito colecionista dos naturalistas dos sécs. XVII e XVIII estará documentado com gravuras da época, espécimes, objectos naturais, com destaque para uma réplica de um gabinete de curiosidades naturais.***

variabilidade de certos indivíduos lhes permite uma melhor adaptação ao meio e, desse modo, os torna mais eficientes a passar os seus genes à descendência, preservando essa variabilidade de geração em geração. A acumulação dessas diferenças resultará ao longo de milhões de anos em novas espécies. O segundo módulo do museu americano é dedicado a este período londrino, com cópias do seu diário e correspondência



***Os vários acontecimentos que marcaram a vida de Darwin e que se reflectiram na formação do cientista estão presentes na exposição, com destaque para a viagem que realizou, aos 21 anos, no barco Beagle.***

variada, documentando a sequência de argumentos que desenvolve até à sua ideia final. Estes dois módulos correspondem a cerca de um quarto da área expositiva. No entanto, o comissário da exposição sentiu que faltava uma componente histórica, em virtude da inexistência de um verdadeiro Museu de História Natural em Lisboa, daí que tenha dedicado um módulo à evolução histórica anterior a Darwin. O espírito colecionista dos naturalistas dos séculos XVII e XVIII estará documentado com gravuras da época, espécimes, objectos naturais, com destaque para uma réplica de um gabinete de curiosidades naturais, fascinantes colecções que, em certos casos, estiveram na origem de alguns dos maiores museus do mundo. Estarão expostas várias peças provenientes do Museu Nacional de História Natural de

Lisboa, do Aquário Vasco da Gama (incluindo a colecção do rei D. Carlos), do Museu Geológico e dos Museus Zoológico e Antropológico de Coimbra, entre outras. Do Jardim Botânico de Madrid virá uma primeira edição rara da obra *Systemae Naturae*, de Lineu. As discussões desta altura acerca dos conceitos de espécie e do tempo da Terra serão ilustradas com módulos interactivos originais, em confronto com objectos originais relacionados com Buffon, Cuvier, Lamarck Lyell e outros, provenientes do Museu Nacional de História Natural de Paris e do Museu Nacional de Arqueologia de Lisboa.

Para ilustrar o módulo dedicado à juventude de Darwin e perante a inexistência de qualquer imagem dessa época – todas as que existem saltam da infância para a sua fase adulta ou velhice –, foi encomendada uma reconstituição da sua fisionomia, com a idade de cerca de 18 anos, a Elisabeth Daynes, uma das melhores especialistas mundiais em reconstituições antropomórficas, responsável, por exemplo, pela reconstituição de Tutankamon, reproduzida na capa da National Geographic, ou de alguns dos homínideos ancestrais mais famosos, como o homem de Tournai, a *Lucy*, ou o homem de Neanderthal, que constituem outras tantas obras de referência para os cientistas que trabalham em Biologia Evolutiva. Nesta fase, a paixão pela Natureza, a curiosidade e o sentido de observação de Darwin revelavam já os atributos que haviam de o notabilizar mais tarde.

O único objecto original do espólio de Darwin exposto (os outros são réplicas) será o seu primeiro caderno de notas, aberto na ilha de Santiago em Cabo Verde, onde tem início a sua longa aventura no *Beagle*, e que termina na ilha de Santa Maria nos Açores. A exposição vai prolongar-se para o jardim, acolhendo vários exemplares de animais cedidos pelo Jardim Zoológico (iguanas, tartarugas, tatus) e várias plantas, recriando a fauna e a flora que Darwin encontrou nesta viagem, com as impressões registadas nas páginas dos seus diários.

Após regressar desta viagem, Darwin estabeleceu-se numa quinta em Downe, pequena localidade perto de Londres, onde viveu praticamente toda a sua vida, sem nunca abandonar a sua extraordinária rede de contactos e intercâmbios científicos, fundamental para a posterior aceitação da sua teoria. Depois de ter dado a volta ao mundo estabeleceu nesse local o centro do seu mundo. Aí dedica-se, inicialmente, a organizar metodicamente todos os diários de observação, hoje verdadeiros clássicos, e em desenvolver novas observações e teorizações, através de passeios diários pela natureza ao longo de um trilho que circundava a sua propriedade (o *sandwalk*). Os visitantes podem ver imagens do seu escritório/laboratório, uma recriação desse caminho que diariamente percorria a pé e alguns exemplos da correspondência que manteve com Arruda Furtado, um natu-



ralista amador açoriano, entre outro material. Apesar das principais linhas de força da sua teoria estarem já traçadas, A Origem das Espécies só é publicada mais tarde, quando recebe uma carta de um jovem biólogo, Alfred Russell Wallace, que teorizou um mecanismo evolutivo em tudo idêntico às suas ideias. Passado um ano Darwin publicou A Origem das Espécies por meio de Selecção Natural. A obra provocou uma verdadeira revolução na época, marcando um ponto de viragem na História da Ciência, ao mudar as premissas da Biologia e de um certo modo de compreensão da vida. Foi escrita, de acordo com as suas próprias palavras, com o duplo objectivo de estabelecer a evolução biológica como um facto e de estabelecer a teoria da selecção natural como um mecanismo através do qual esse facto acontece. Se a primeira intenção foi conseguida em vida, em virtude do extraordinário acolhimento das suas ideias no seio da comunidade científica e na própria sociedade, apesar da enorme polémica e contestação numa época vitoriana muito marcada pela religião, a segunda só emergiu como plataforma comum de todas as disciplinas da Biologia a partir do segundo terço do século XX. O impacto e o escândalo provocados pela publicação do livro estarão também documentados na mostra.

A exposição termina com uma ponte para o século XX, com uma alusão às principais figuras que deram corpo à síntese neodarwinista que vigora hoje e que casa o mecanismo da selecção natural com as leis da genética de Mendel. A referência à descoberta do ADN vai ser ilustrada por uma enor-

***Os visitantes podem ver imagens do seu escritório/laboratório, uma recriação desse caminho que diariamente percorria a pé, alguns exemplos da correspondência que manteve com Arruda Furtado, um naturalista amador açoriano...***

me escada, desenhada por um arquitecto britânico, da qual se sai por um escorrega de RNA (ou ARN) para aterrar numa zona onde os visitantes mais jovens serão convidados a escrever uma carta a Darwin – algumas das quais serão expostas semanalmente.



## Ciclo de Conferências

**13 DE FEVEREIRO, SEXTA**

**DARWIN: À DESCOBERTA DA ÁRVORE DA VIDA**

Niles Eldredge, American Museum of Natural History

**25 DE FEVEREIRO, QUARTA**

**OS ANOS DE CAMBRIDGE:**

**O LEGADO DE HENSLOW E A HERANÇA DE DARWIN**

John Parker, Cambridge University

**11 DE MARÇO, QUARTA**

**AINDA BEM QUE EVOLUÍMOS!**

Olivia Judson, Imperial College

**25 DE MARÇO, QUARTA**

**ANTES DE DARWIN: O CONCEITO DE ESPÉCIE EM MEADOS DO SÉCULO XIX**

Pietro Corsi, Oxford University

**8 DE ABRIL, QUARTA**

**EVOLUÇÃO NO PLANETA GAIA:**

**O LEGADO DE DARWIN**

Lynn Margulis, University of Massachusetts

**29 DE ABRIL, QUARTA**

**A EVOLUÇÃO HUMANA:**

**UMA PERSPECTIVA MOLECULAR**

Mark Stoneking, Max-Planck Institute

**13 DE MAIO, QUARTA**

**EVOLUÇÃO E RELAÇÕES HUMANAS**

David Sloan-Wilson, Binghamton University

**24 DE MAIO, DOMINGO**

**A EVOLUÇÃO DOS TENTILHÕES DE DARWIN**

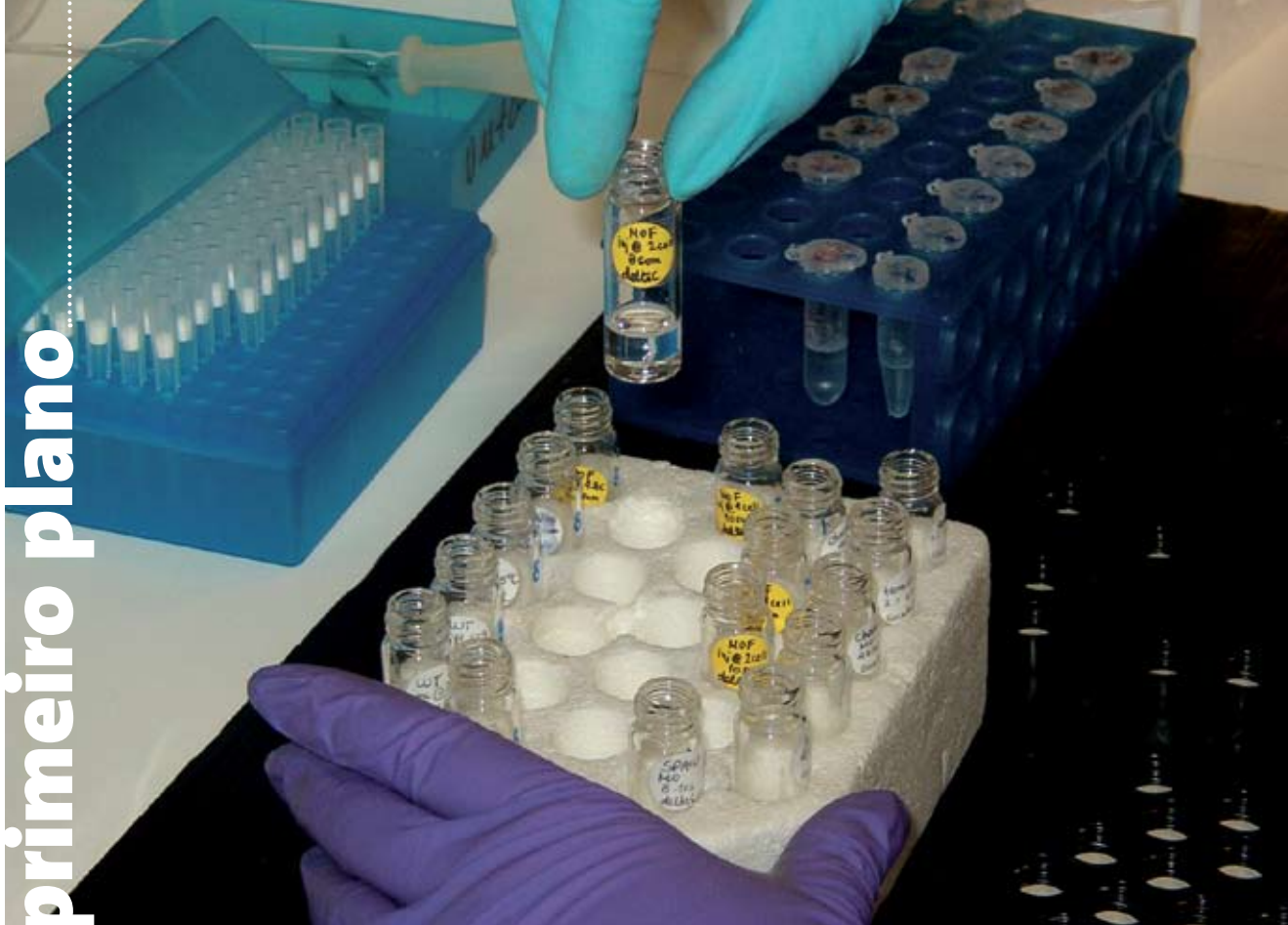
Rosemary e Peter Grant, Princeton University

*Tradução simultânea*

*A exposição vai prolongar-se para o jardim, acolhendo vários exemplares de animais cedidos pelo Jardim Zoológico (iguanas, tartarugas, tatus) e várias plantas, recriando a fauna e a flora que Darwin encontrou nesta viagem, com as impressões registadas nas páginas dos seus diários.*

Um vídeo interativo sobre a Árvore da Vida será apresentado em estreia mundial na abertura da exposição e um filme sobre Charles Darwin estará à disposição dos visitantes. Paralelamente à exposição, terá lugar um ciclo de oito conferências com algumas das autoridades mundiais no âmbito do evolucionismo (ver caixa). Foi ainda estabelecido com o Ministério da Educação um protocolo de que resultou um pacote de divulgação e de apoio, que inclui uma biografia de Darwin, um livro sobre evolução, um manual de visita à exposição adaptado a todos os tipos de ensino, bem como outro material relacionado com o tema. ■





# Investigar para melhorar a Medicina

*O Programa Gulbenkian de Formação Médica Avançada (PGFMA), criado o ano passado, apresenta-se como um projecto destinado a médicos, internos de especialidade ou especialistas, “altamente motivados para actividades de investigação clínica ou de translação”. Podem candidatar-se ao programa de três anos todos os que acreditam que uma formação científica sólida é “o alicerce de uma investigação médica de excelência e de uma melhor prática clínica”; ou ainda os que desejem, no futuro, envolver-se em projectos multidisciplinares e cooperativos como complemento da sua actividade assistencial.*

**Sofia Braga** soube deste programa doutoral para médicos quase por acaso, apesar de há muito acalentar a esperança em se dedicar mais à investigação. A trabalhar no Instituto Português de Oncologia de Lisboa (IPO), a candidatura ao PGFMA fê-la redescobrir a biologia e a vontade de levar até ao fim um velho projecto sobre o cancro da mama. O PGFMA, criado pela Fundação Gulbenkian com o apoio da Fundação Champalimaud, tem já dez médicos (cinco a tempo inteiro e cinco a meio tempo) no caminho da investigação (sobre o programa ver [www.gulbenkian.pt](http://www.gulbenkian.pt) – Programa Gulbenkian de Formação Médica Avançada).



***“O Programa surgiu na altura certa e candidatei-me porque gostei muito do modelo e da forma como estava organizado. Foi óptimo!”***

**COMO CHEGOU AO PROGRAMA GULBENKIAN DE FORMAÇÃO MÉDICA AVANÇADA (PGFMA)? SOUBE PELOS ANÚNCIOS DE JORNAL OU CONVIDARAM-NA A CANDIDATAR-SE?**

A professora Leonor Parreira foi ao IPO de Lisboa fazer a apresentação do PGFMA aos internos e eu, como não era interna, não fui à apresentação porque não soube. Depois as minhas colegas, um bocadinho mais novas, que foram à apresentação, vieram entusiasmadíssimas e uma delas disse-me: “Há uma coisa que é para si, tem de se candidatar.” Na altura não falei com a Professora, mas fui directamente ao site e informei-me sobre tudo, e também com as minhas colegas que tinham estado na apresentação. Eu já andava a pensar que tinha de me doutorar porque era um desejo antigo. Tinha estado em Bruxelas, no embrião de um projecto de doutoramento, mas depois tive de voltar por razões familiares. Tinha ficado com a ideia de que gostaria de fazer

uma coisa mais séria, um projecto mais estruturado... E andava a pensar avançar para esse projecto. O Programa surgiu na altura certa e candidatei-me porque gostei muito do modelo e da forma como estava organizado. Foi óptimo!

**A INVESTIGAÇÃO ESTAVA MUITO AFASTADA DO SEU DIA-A-DIA? O QUE É QUE FAZIA?**

Coordenava ensaios clínicos da indústria, em que geralmente temos poucas coisas a dizer porque já vêm desenhados previamente. No fundo, trata-se apenas de cumprir o protocolo pedido. Ia prosseguindo algumas coisas antigas, nomeadamente uma base de dados de uma área que me interessa no cancro da mama. Durante o internato, fiz algumas coisas na área da investigação, ligadas ao IPO. É um trabalho difícil porque temos quase 40 doentes para ver por dia e, portanto, só ao fim do dia temos tempo para fazer um extra, já um pouco tarde. Também fiquei ligada ao grupo internacional, em Bruxelas, onde tenho participado nas reuniões e estou sempre a ler e a estudar. Depois, também tive a sorte de ir trabalhar para o grupo de risco familiar de cancro da mama e ovário, com a doutora Fátima Vaz. Este também era um ambiente de mais investigação, porque não estamos só a fazer rotina. Não tinha deixado completamente a investigação. Mas tenho a certeza de que, se não tivesse vindo para o PGFMA, num futuro próximo transformar-me-ia numa pessoa que só faz rotina clínica.

**ESTE PROGRAMA VEIO TRAZER-LHE A POSSIBILIDADE DE CRIAR UMA ALTERNATIVA AO TRABALHO CLÍNICO?**

Eu quero e farei tudo para que o PGFMA mude completamente a minha carreira e a maneira de eu fazer medicina. De certo modo, foi uma bóia de salvação, apesar de não me estar a afogar, mas posso dizer que foi uma grande ajuda para desenvolver novas perspectivas. Depois destes três anos, seremos pessoas diferentes. Vamos poder adquirir capacidades diferentes e vamos poder fazer, espero eu, um tempo de clínica e um tempo de investigação. E, por exemplo, em 25 anos de carreira, dizer: fiz clínica, ajudei muito as mulheres com cancro da mama, mas também contribuí para perceber melhor a doença. Neste momento ainda estou em lua-de-mel com o Programa e espero ficar. Foi uma grande oportunidade.

**DESSE PONTO DE VISTA, O PERÍODO QUE TIVERAM DE AULAS NO INSTITUTO GULBENKIAN DE CIÊNCIA (IGC) E NO INSTITUTO DE MEDICINA MOLECULAR (IMM) O QUE É QUE VOS TROUXE DE NOVO?**

As aulas foram essenciais, latas e gerais, com áreas diferentes da minha, foi interessante ouvi-las...

**MAS QUE SE PODEM CRUZAR...**

Claro! Lembro-me de ter dito numa ocasião à professora Leonor que não podia ir a um certo seminário porque não

era de cancro e de ela me responder que eu não estava ali para aprender sobre cancro porque disso já sabia. Foi muito interessante olhar para a Biologia geral, falar com os biólogos básicos, o que é muito importante para abrir a visão, mas também aprender mecanismos fundamentais de biologia básica. Foi importante aprender as técnicas que vamos usar na investigação – como se põem as perguntas e depois como se responde. Acho que essa tem sido uma preocupação dos nossos professores, que querem sempre explicar, mostrar o que é a investigação bem feita e mal feita. Mostrar-nos que para se ter uma linha coerente de pensamento, com princípio, meio e fim, tem de se ter todos os controlos, as contraprovas, ler muitas vezes muitos *papers* de investigação boa e menos boa e ser crítico. Isto é fundamental para sabermos desenhar a nossa própria investigação. O Programa dá quatro coisas fundamentais: cultura geral, biologia básica, ferramentas para responder aos nossos problemas e depois a perspectiva crítica relativamente à leitura que fazemos dos outros. Tanto no IGC como no IMM, independentemente das matérias, o que interessa é que são pessoas muito qualificadas e muito motivadas que nos

***“Eu quero e farei tudo para que o PGFMA mude completamente a minha carreira e a maneira de eu fazer medicina. Por um lado foi uma bóia de salvação, apesar de não me estar a afogar, mas posso dizer que foi uma grande ajuda para desenvolver novas perspectivas. Depois destes três anos seremos pessoas diferentes.”***

## As razões de um Programa

O extraordinário progresso da Biologia nas últimas décadas oferece hoje à Medicina oportunidades sem precedentes para uma melhor compreensão do normal e do patológico, novas abordagens à fisiologia de sistemas complexos e poderosos instrumentos de prevenção e terapêutica. A Biomedicina contemporânea trouxe ainda consigo os alicerces de uma nova taxonomia da doença, de carácter intrinsecamente preditivo, onde assinaturas moleculares específicas prometem a identificação pré-sintomática do indivíduo em risco e, desejavelmente, a prevenção da doença.

Admirável promessa, mas de difícil “translação” para a realidade se os médicos clínicos se alhearem do processo de produção do conhecimento. De facto, a investigação feita por um médico clínico é marcada por duas características tão únicas quanto indeléveis: a sua experiência pessoal de cuidar o ser humano doente e uma formação orientada por uma visão “centrada no organismo”. Se a primeira explica que o clínico-investigador tenha, desde sempre, encarnado a ânsia de transpor para o doente os benefícios do progresso científico, a segunda, ao contribuir com a sua perspectiva holística para uma biomedicina tendencialmente reducionista, surge hoje como factor imprescindível ao próprio progresso da investigação biomédica fundamental.

Nas últimas décadas, contudo, tem-se assistido a um declínio progressivo do envolvimento de médicos na prática da investigação. Fenómeno observado em todos os países desenvolvidos, deve-se, em grande parte, à dificuldade sentida pelo clínico de compatibilizar uma formação profissional longa e complexa, bem como uma actividade assistencial espartilhada por fortes restrições económicas, com a aquisição de competências que lhe permitam acompanhar o passo da ciência biomédica contemporânea. Este profundo divórcio entre o clínico e a ciência arrisca-se a converter o médico num executor passivo de produtos derivados de uma agenda de investigação que ele próprio não determinou e para a qual não contribuiu. O corolário será, em última análise, uma séria ameaça ao desenvolvimento de investigação médica verdadeiramente útil para o doente.



***“O Programa dá quatro coisas fundamentais: cultura geral, biologia básica, ferramentas para responder aos nossos problemas e depois a perspectiva crítica relativamente à leitura que fazemos dos outros.”***

ensinam e, mesmo que estejam a falar de doenças ou áreas de que não sei nada, é muito enriquecedor. De qualquer forma, falou-se muito de cancro. Quarenta por cento dos alunos do curso são desta área.

**JÁ PENSOU NO TEMA DE INVESTIGAÇÃO, O QUE VAI FAZER?**

Eu interessei-me por um subtipo particular de cancro da mama – o de tipo basal. Uma das formas de o definir é dizendo que se trata de um cancro da mama triplo-negativo, porque é definido pela negativa em alguns marcadores que nós utilizamos no diagnóstico. É um tumor muito complicado, que mata muitas doentes, provavelmente o subtipo mais agressivo de cancro da mama. Gostava de estudar isto um pouco melhor. A minha ideia é esta: estou convencida que há dois grupos dentro deste subtipo e gostava de aprofundar um bocadinho mais.

***“Eu estou disponível para abrandar na clínica. Eu vejo a minha vida, se conseguir e for boa o suficiente, dedicando quatro dias por semana à investigação e apenas um dia aos doentes.”***

É esta a ideia que tenho neste momento. Este interesse em estudar estes tumores já vem desde 2006.

**SENDO ESTA VERTENTE DA INVESTIGAÇÃO IMPORTANTE PARA SI, COMO MÉDICA, NÃO RECEIA QUE O SEU CORAÇÃO BALANCE PARA O LADO DA INVESTIGAÇÃO, DEIXANDO DE FAZER CLÍNICA?**

Estou disponível para abrandar na clínica. Vejo a minha vida, se conseguir e for boa o suficiente, dedicando quatro dias por semana à investigação e apenas um dia aos doentes. Seria o meu ideal, daqui a três anos. Não gostava de voltar a ver aquele volume de doentes, porque acho que posso ser mais útil a fazer as coisas assim. Não posso largar totalmente a clínica, porque preciso de ir acompanhando doentes e preciso de amostras, mas espero poder dedicar mais tempo à investigação. Uma parte dessa rotina clínica será composta pelo acompanhamento a doentes de que retiro amostras para a investigação.

**COMO É QUE O IPO VÊ ESTE LADO DE INVESTIGAÇÃO DOS SEUS MÉDICOS?**

O meu serviço é um serviço de gente com visão. O meu chefe está a fazer um esforço quase sobre-humano porque acabou por ficar com as doentes que eu e a minha colega tínhamos, sem nenhuma ajuda suplementar. Mas sempre disse, quando nos candidatámos, que seria uma honra para ele e para o Serviço que nós entrássemos para o Programa. Um dia, quando acabar o doutoramento, se tiver a possibilidade de pertencer a um grupo, toda a gente vai ter a noção de que vai ser importante para o serviço, porque não serei apenas mais um clínico que vê doentes de segunda a sexta. Até vai ser importante para os futuros internos e para a sua formação. ■

# Jovens investigadores premiados

**CATARINA PINHO** nasceu em Coimbra em 1978 e residiu em Aveiro até entrar no curso de Biologia da Universidade do Porto, em 1996. Concluiu a licenciatura em 2000 com média de 18 valores. Desde então tem trabalhado no Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos da Universidade do Porto (CIBIO), primeiro, como estagiária e, posteriormente, como aluna de doutoramento, sob a orientação de Nuno Ferrand e D. James Harris. Doutorou-se em Abril de 2007 com a dissertação intitulada *Evolution of wall lizards (Podarcis spp.) in the Iberian Peninsula and North Africa*. Actualmente é bolsista de pós-doutoramento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, encontrando-se a estudar os mecanismos de especiação em ciclídeos do lago Malawi, projecto que está a desenvolver em colaboração com o prof. Jody Hey, da Universidade de Rutgers, nos Estados Unidos. Paralelamente, está também a tirar uma segunda licenciatura (em Matemática) pela Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.

**DANIEL TIAGO**, 28 anos, licenciou-se em Bioquímica (2002) e doutorou-se em Biologia Molecular (2008), na Universidade do Algarve. Desde 2004, tem participado em várias actividades lectivas relacionadas com cultura de células animais e Bioquímica na Universidade do Algarve. É membro da European Calcified Tissue Society (ECTS) e da Sociedade Portuguesa de Bioquímica (SPB). Actualmente, é investigador pós-doutoral no laboratório da professora doutora M. Leonor Cancela, no Centro de Ciências do Mar (Universidade do Algarve), e estuda a esqueletogénese, em particular o papel dos microRNAs na regulação de processos fisiológicos, utilizando peixes como organismos-modelo.

A Fundação Calouste Gulbenkian vai financiar dois projectos de investigação na área das ciências da vida, no montante de **50 mil euros** cada. Das 53 candidaturas recebidas, o Júri do Programa seleccionou as propostas de investigação de **Catarina Pinho**, do Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos da Universidade do Porto (CIBIO), e de **Daniel Tiago**, do Centro de Ciências do Mar (CCMAR) da Universidade do Algarve, em Faro. O trabalho de Catarina Pinho aborda um problema fundamental em biologia evolutiva – o da formação de novas espécies – e utiliza como modelo de estudo os peixes da família Cichlidae do Lago Malawi, em África. Estes peixes



coloridos constituem um verdadeiro mistério evolutivo: ninguém conseguiu ainda explicar como é que um número de espécies tão grande (mais de 600) possa ter surgido num tão curto espaço de tempo evolutivo (cerca de um milhão de anos). Este projecto propõe um método inovador que permitirá determinar a sequência de ADN de centenas de genes diferentes em representantes de

várias espécies e assim conhecer com rigor a árvore evolutiva destes organismos. Isto irá ajudar a contextualizar a informação existente e a compreender melhor os processos de diversificação biológica neste sistema, trazendo novas luzes sobre como se processa, em geral, o fenómeno da especiação.

O projecto de Daniel Tiago defende que a formação e manutenção do esqueleto é um processo que se baseia em mecanismos complexos cuja regulação não está esclarecida. Nos últimos anos, foi identificada uma nova classe de moléculas reguladoras, os microRNAs, capazes de modelar a síntese proteica através da sua interacção com genes alvo. Recorrendo ao peixe zebra como modelo biológico, pretende-se



identificar microRNAs envolvidos na formação do esqueleto e estudar o seu modo de acção utilizando peixes e linhas celulares geneticamente alteradas. Os resultados deverão contribuir para esclarecer os mecanismos de regulação da esqueletogénese em vertebrados e ajudar a identificar novas estratégias terapêuticas para patologias do osso tal como a osteoporose.

O Programa Na Fronteira das Ciências da Vida tem como objectivo apoiar a originalidade e as novas ideias criativas no trabalho de investigação na fronteira das ciências da vida (cutting-edge research) e resultou da vontade de induzir nos centros de excelência a capacidade de apostar e arriscar nos investigadores mais jovens, em áreas de fronteira. ■

# Novo Programa Gulbenkian de Desenvolvimento Humano



frontes, sendo uma delas responder às necessidades imediatas das instituições que pedem apoio à Fundação e cujos problemas só podem ser detectados através da interacção com essas instituições. Esta é a componente “de reacção”. Mas, cada vez mais, a energia e os recursos têm sido concentrados na concepção de modelos experimentais, no âmbito de uma estratégia mais “proactiva”. Exemplo disso foi o projecto-piloto desenvolvido em parceria com a Maternidade Alfredo da Costa (MAC), que desde os anos 80 mantinha uma consulta de obstetria e ginecologia para adolescentes grávidas. No entanto, após o parto, a relação da MAC com estas jovens terminava. Começou a constatar-se uma grande recorrência: passado um ano, as adolescentes apareciam de novo na consulta. Por outro lado, mesmo não estando grávidas, muitas jovens procuravam aconselhamento junto desta equipa de profissionais de saúde da MAC, que se deparava com o problema de não estar organizada para continuar a dar-lhes apoio, designadamente na prevenção e no desenvolvimento de competências parentais. Foi então que surgiu o Projecto “Mais Vale Prevenir”, em parceria com a Fundação, durante três anos. Quando o projecto chegou ao fim, o balanço foi de tal modo positivo que a MAC decidiu tornar a consulta definitiva. “Quando a principal maternidade do país reconhece isto, os resultados do projecto falam por si”, aponta Luísa Valle, avançando depois para outro ponto fulcral: a disseminação de metodologias. No caso do Projecto “Mais Vale Prevenir”, a informação será distribuída através de um Manual de Boas Práticas dirigido a técnicos de centros de saúde, hospitais e maternidades. Na opinião da directora do PGDH, “este exercício de divulgação de boas práticas adapta-se extraordinariamente bem a uma instituição com o perfil da Fundação Gulbenkian que com a sua credibilidade, a nível nacional e internacional, consegue mobilizar representantes de diversas entidades, formar parcerias, lançar temas para discussão, definir uma agenda própria”. Potenciando um *know-how* instalado, “temos de mostrar às instituições que há novos formatos que funcionam e muitas vezes nem sequer representam custos acrescidos, apenas alguma reorganização interna”, conclui a responsável.

O Programa Gulbenkian de Desenvolvimento Humano terá uma duração de cinco anos. ■

**P**ara reforçar o trabalho que tem vindo a ser feito no apoio a projectos relacionados com os grandes problemas sociais, a Fundação Gulbenkian acaba de criar o Programa de Desenvolvimento Humano (PGDH), que se inicia já este ano. Nas palavras de Luísa Valle, directora do novo Programa, “trata-se de um reconhecimento e de um sinal, para o interior e para o exterior da Fundação, de que dedicamos a maior importância aos grupos mais vulneráveis da população, que, na nossa sociedade, se encontram em contextos fragilizados”. Situações de pobreza, de exclusão social, sobretudo as que se registam nas comunidades urbanas em zonas periféricas, o envelhecimento, as crianças e os jovens em risco, e as dificuldades que os migrantes enfrentam, serão as principais áreas de actuação, dando continuidade ao trabalho iniciado no seio do Serviço de Saúde e Desenvolvimento Humano da Fundação Gulbenkian. A capacitação das organizações, a valorização das pessoas e a participação cívica são as outras áreas prioritárias para este Programa.

Os problemas decorrentes da crescente dimensão, a interacção e a transversalidade de novos fenómenos sociais, exigem novas respostas, mas, como reconhece a directora do Programa, “se existem outras limitações, existem também outras oportunidades”. O trabalho é feito em várias

# Uma certa forma de vida

**A** Medicina progrediu, ao longo de décadas, também por causa destas pessoas excepcionais. São médicos-cientistas que nunca abandonaram a dedicação às pessoas, a inovação na abordagem das questões essenciais, o rigor no pensamento e na acção, a generosidade no ensino e nas questões sociais. Conhecer a sua vida contada na primeira pessoa é o que propõe este ciclo de conferências, organizado pela Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa, em colaboração com a Fundação Calouste Gulbenkian e a Fundação Champalimaud.

Essencialmente destinadas a jovens médicos e estudantes de Medicina, estas palestras pretendem tornar mais rica a sua formação e inspirar as suas acções futuras. ■

## Medicina e Modos de Vida

**12 DE MARÇO, 18H00**

**A DESCOBERTA DO HL-A OU MULHERES NA MINHA VIDA DE CIENTISTA**

Jon van Rood, Holanda

Auditório 3

**28 DE ABRIL, 18H00**

**ARTES E CIÊNCIAS:**

**A COMBINAÇÃO DE DUAS CULTURAS**

Nancy Andreasen, Estados Unidos da América

Auditório 3

**14 DE MAIO, 18H00**

**DARWIN E NARRATIVAS EVOLUCIONÁRIAS NA LEUCEMIA INFANTIL**

Melvyn Greaves, Reino Unido

Auditório 2

**20 DE MAIO, 18H00**

**CIÊNCIA CLÍNICA NA ERA PÓS-GENÓMICA**

**– DESAFIOS E OPORTUNIDADES**

Keith Peters, Reino Unido

Auditório 3

## Apoio a Jovens Investigadores em Estudos de Arte

**A**lda Galsterer e Patrícia Pedrosa foram as duas primeiras investigadoras contempladas com uma bolsa de estudo no âmbito de um novo programa lançado pelo Serviço de Belas-Artes de Apoio a Jovens Investigadores em Estudos de Arte.

Este programa destina-se a candidatos até aos 40 anos, que possuam já um currículo significativo, mas que ainda não se encontrem totalmente inseridos em estruturas profissionais na sua área de especialização. Será aberto um concurso anual, até 30 de Setembro de cada ano, estando a avaliação a cargo de um júri convidado para o efeito, constituído por especialistas de reconhecido mérito.

O programa privilegia projectos de crítica e reflexão teórica ligados à arte moderna e contemporânea.

Licenciada em Arquitectura e mestre em História de Arte Contemporânea, Patrícia Pedrosa encontra-se a preparar o doutoramento em Projectos Arquitectónicos na Universidade Politécnica da Catalunha. *Portugal, Anos 1960. A Casa das Mudanças, Mulheres e Arquitectura Doméstica* foi o projecto apresentado a este programa seleccionado pelo júri. Alda Galsterer é mestre em História da Arte, Língua e Literatura Portuguesa e Inglesa e frequenta ainda um mestrado em Estudos Curatoriais, na Faculdade de Belas-Artes de Lisboa. É curadora de arte e o seu projecto, também distinguido pelo júri, intitula-se *Uma Investigação sobre a Construção de Identidade e a Imigração Cultural no Exemplo de Jovens Artistas (Alemães e Portugueses)*. ■

# Vamos fazer uma Ópera

Uma ópera feita por e para os mais novos. Com estreia marcada para 19 de Junho de 2009, a nova versão portuguesa de *Let's Make an Opera – An Entertainment for Young People*, que Benjamin Britten compôs em 1949 (com libreto de Eric Crozier), corresponde a “uma grande vontade de repetir a dose de ópera para crianças, depois do sucesso de *Uma Pequena Flauta Mágica*” (adaptação da obra de Mozart para o público infantil, que a Fundação Gulbenkian apresentou em 2006), explica Catarina Molder, coordenadora deste projecto no âmbito do **DESCOBRIR** – Programa Gulbenkian Educação para a Cultura.

Vamos Fazer uma Ópera é um espectáculo composto por duas partes – no início, uma peça teatral e, depois, a ópera propriamente dita –, onde crianças e jovens participam como intérpretes e criadores. Na primeira parte, onde a acção decorre numa escola secundária imaginária construída no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, os protagonistas propõem-se fazer uma ópera, que não deixa de ser indiferente ao contexto sócio-cultural com alunos mais e menos desfavorecidos. Para Catarina Molder, “a mensagem neste espectáculo tem a ver com os valores que acabam por prevalecer, incluindo o trabalho de equipa, aproveitando o facto de uma ópera ser uma obra de arte total”. Na segunda parte, a escola desaparece para dar lugar ao palco onde a ópera é construída e apresentada.

Segundo o encenador, Paulo Matos, “o principal desafio é que o público, maioritariamente constituído por jovens, deverá sentir não só que está a assistir a todo o processo de produção de um espectáculo de ópera, desde a sua criação até ao planeamento, ensaios e construção, mas também que faz parte dele como personagem colectivo de comentário à acção na forma de coro”. A novidade desta nova versão de *Vamos Fazer uma Ópera* é que as canções que normalmente o coro canta vão ser distribuídas de antemão pelas escolas interessadas em assistir ao espectáculo, para que depois o público possa cantá-las acompanhando o coro do elenco infantil, sob a direcção musical de Osvaldo Ferreira. Em palco, estarão solistas profissionais adultos, mas também amadores: a 1 e 8 de Fevereiro abrem as audições para crianças e adolescentes, dos 8 aos 16 anos, que possam desempenhar seis papéis a atribuir, três masculinos, três

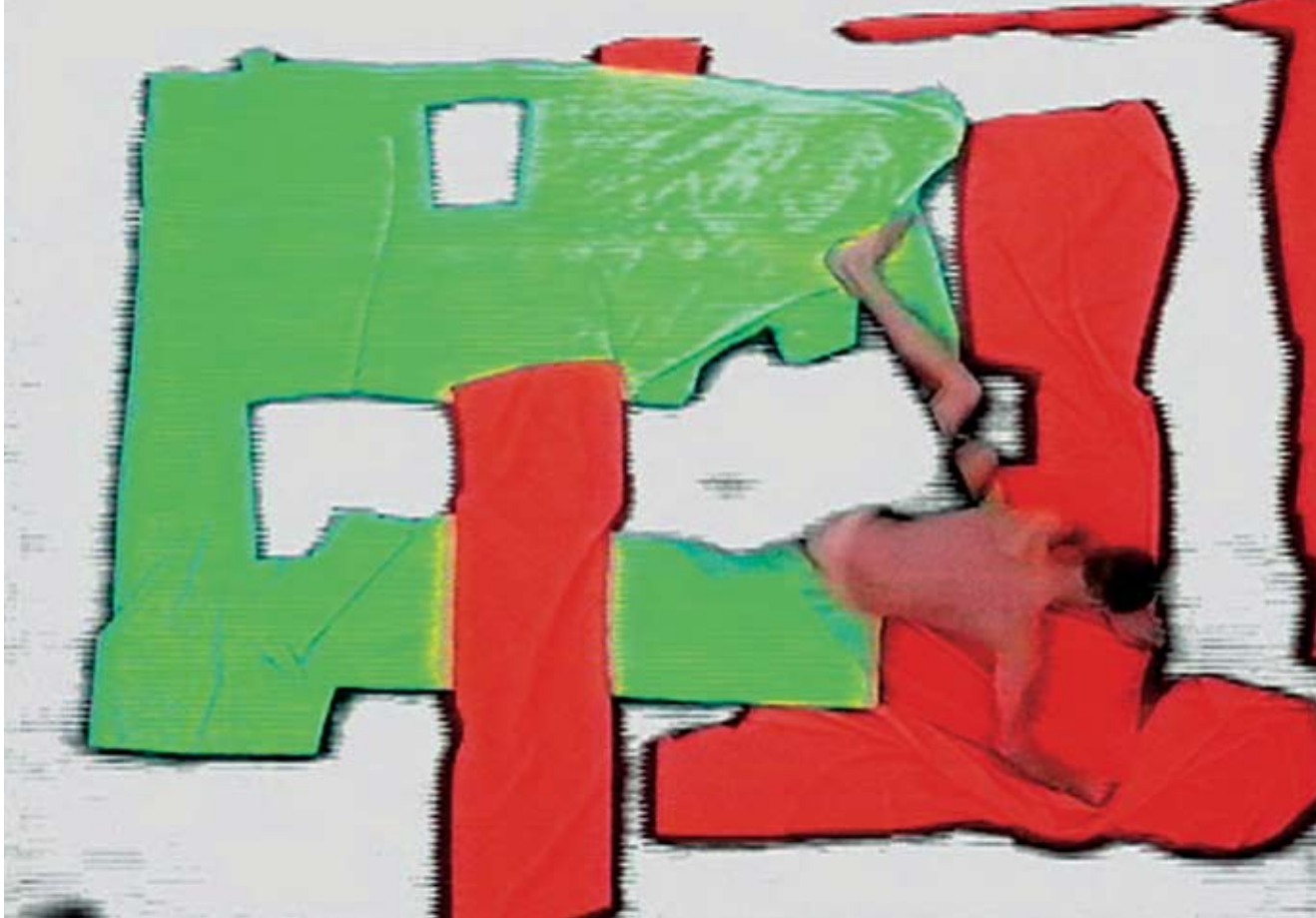


© João Fazenda

femininos. Com um sorriso, Catarina Molder nota: “[Habitualmente] é mais fácil arranjar raparigas, porque amadurecem mais cedo, querem ser estrelas e têm mais desenvoltura em palco... Já eles têm tendência para ser mais tímidos. Por outro lado, há uma qualidade tímbrica muito especial nos rapazes, que é difícil de encontrar, porque estão na fase de mudança de voz.”

Os desafios que este espectáculo coloca são inúmeros. Para Paulo Matos, que trabalhou pela primeira vez como encenador de ópera na montagem desta obra há 16 anos, no Teatro São Luiz para a Lisboa 94, “será o de saber sentir e recriar tudo o que mudou nos jovens e nas escolas desde então, encontrando uma nova linguagem, um renovado universo de relacionamentos”. E acrescenta, “Pareceu-me então, como hoje ainda, que é dentro de uma escola, nas suas dimensões de aprendizagem, crescimento, confronto e vivências, que os jovens se constroem e, numa primeira fase, se relacionam com os universos culturais.” ■





Heimo Zobernig, *videostill, Nr. 18, 2000*, video, colour, no sound, 13 minutes, loop © Foto: Archv HZ

# Heimo Zobernig

## Da Tate St Ives para o Centro de Arte Moderna

**H**eimo Zobernig (nascido em 1958, na Áustria) é um dos mais destacados artistas europeus da actualidade, que tem vindo a apresentar regularmente por todo o mundo um extenso conjunto de trabalhos que inclui escultura, vídeo, pintura, instalação, intervenção arquitectónica e performance. Colaborou com artistas como Martin Kippenberger, Albert Oehlen e Franz West, tendo estado presente nas 10<sup>a</sup> e 11<sup>a</sup> Documenta de Kassel e na 49<sup>a</sup> Bienal de Veneza.

A sua obra revisita e desconstrói criticamente vários movimentos artísticos, como o abstraccionismo, o construtivismo, o minimalismo, o pós-minimalismo e a arte conceptual, estendendo-se também à arquitectura, ao design e ao teatro. Nesta exposição, realizada em colaboração com a Tate St Ives e comissariada por Jürgen Bock, incluem-se importantes projectos criados nos últimos 25 anos, assim como um conjunto de novas intervenções relacionadas com arquitectura do Centro de Arte Moderna (CAM) e com a sua colecção. A exposição reúne ainda um conjunto de obras de referência da colecção do CAM, de artistas especialmente seleccionados por Zobernig. Abrangendo os últimos cem anos, incluem-se

obras de Paula Rego, Almada Negreiros, Amadeo de Souza-Cardoso, Jorge Barradas, Henry Moore, Vítor Pomar, Pedro Cabrita Reis, António Areal, Sarah Affonso, João Vieira, Ângelo de Sousa, Vieira da Silva, Fernando Lemos, Christo, Bridget Riley e Vitor Vasarely, entre outros. A partir de uma integração e justaposição dinâmica com os trabalhos de Zobernig, e através do seu enquadramento crítico, as obras da colecção serão mostradas num contexto reconfigurado, numa desafiante e pouco ortodoxa apresentação.

Estarão também representadas várias obras da colecção da Tate, tal como várias obras da colecção do CAM estiveram expostas na mostra de Heimo Zobernig realizada no Outono do ano passado no espaço da Tate St Ives, na Cornualha, com comissariado de Martin Clark.

Será publicado um catálogo alusivo às duas exposições, com fotografias e textos de Jürgen Bock, Martin Clark, Bart van der Heide, Liam Gillick, Jessica Morgan e Juliane Rebentisch. ■

*11 de Fevereiro a 24 de Maio*

*Horário da exposição: terça a domingo, das 10h às 18h*

# Sérgio Cruz ganha Bolsa Ernesto de Sousa



Sérgio Cruz, 2008, DOC-EXP, betacam SP, cor, 15'

O artista *intermedia* **Sérgio Cruz** ganhou a Bolsa Ernesto de Sousa 2008-2009.

Esta bolsa, iniciativa conjunta da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento e da Fundação Calouste Gulbenkian, destina-se a premiar um projecto inédito no âmbito da arte experimental *intermedia*, proporcionando um estágio de um mês em Nova Iorque, sob a orientação da Experimental Intermedia Foundation, estando previstas apresentações públicas do trabalho seleccionado.

**Sérgio Cruz** propõe-se desenvolver em Nova Iorque uma instalação vídeo em *split screen* com figuras coreografadas em ambiente urbano (Pequim, Maputo e Nova Iorque). O projecto funciona como um *road movie* coreografado, a partir de imagens e sons da vida urbana e social em três continentes diferentes. Trata-se de uma justaposição de realidades distintas, resultante de uma metodologia de observação etnográfica, articulando a linguagem cinematográfica e a performance.

Foi atribuída igualmente uma menção honrosa a Carlos Manuel da Silva António (shadWMan), pelo seu projecto audiovisual *Self Portrait*.

O júri foi constituído por Phill Niblock (compositor, cineasta e director da Experimental Intermedia Foundation, de Nova Iorque), Manuel Costa Cabral (artista plástico, em representação da Fundação Calouste Gulbenkian), Rui Eduardo Paes (crítico musical e representante da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento), Valerie Vivancos (artista *intermedia* e curadora de arte), Emanuel Dimas de Melo Pimenta (compositor e arquitecto), Ruben Verdadeiro (artista *intermedia*) e Isabel Alves (produtora cultural).

O presidente do júri, Phill Niblock, assinalou o sucesso e a qualidade do trabalho desenvolvido em Nova Iorque pelo bolseiro de 2007-2008, **Francisco Janes**, facto que vem confirmar uma vez mais a importância da Bolsa Ernesto de Sousa no âmbito nacional e internacional. ■

## Candidaturas para Bolsas de Estudo em Belas-Artes

**A**té ao dia 28 de Fevereiro estão abertas as candidaturas para a atribuição de Bolsas de Estudo de Especialização e Valorização Profissional no estrangeiro, referentes a 2009-2010, nas áreas das Artes Visuais, Fotografia, Design, Gestão das Artes e Curadoria, Conservação e Restauro, Museologia e Cinema.

Estas bolsas destinam-se ao desenvolvimento de projectos de especialização e investigação, quer no âmbito académico,

quer nos domínios da criação artística ou pesquisa teórica, ou ainda no campo da valorização e actualização profissionais.

As bolsas para estudos a desenvolver nos EUA serão concedidas no quadro do protocolo estabelecido com a Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento.

Todas as informações e regras do concurso estão disponíveis na página da internet [www.gulbenkian.pt](http://www.gulbenkian.pt). ■



Igreja recuperada em Cuba.

# Prémio Vilalva 2008



Exposição No Caminho sob as Estrelas

O Departamento do Património Histórico e Artístico da Diocese de Beja (DPHA) foi distinguido com o Prémio Vasco Vilalva 2008 pelo seu contributo para a defesa do património artístico da região e pelos projectos **Monumentos Vivos** e **Festival Terras sem Sombra de Música Sacra do Baixo Alentejo**.

**Monumentos Vivos** é um projecto de animação que tem como fio condutor a realização de actividades culturais em igrejas históricas, recuperadas, com actividades de carácter didáctico e divulgativo. Estas iniciativas são dirigidas ao público em geral, mas concedem especial atenção ao público infanto-juvenil e às pessoas com deficiência.

O **Festival Terras sem Sombra de Música Sacra do Baixo Alentejo** promove uma temporada de música clássica na região através da realização de um ciclo de concertos em espaços sacros, conferências e visitas guiadas. Ao longo dos seus cinco anos de vida, percorreu já dezoito igrejas históricas da região.

O Departamento do Património Histórico e Artístico (DPHA) da Diocese de Beja foi criado em 1984 para assegurar o estudo,

salvaguarda e valorização dos bens culturais religiosos da região. É responsável por um exaustivo inventário artístico, conduzido por José António Falcão com o apoio de um grupo de colaboradores voluntários, que revelou o extraordinário acervo de arte sacra na região, pouco conhecido quer pelas comunidades locais, quer pelos turistas. Entre várias medidas, foram realizadas acções de formação, foi criado um serviço gratuito de aconselhamento técnico e incentivou-se a formação de comissões locais de salvaguarda em cada uma das igrejas históricas, muitas das quais estavam fechadas, e que passaram a ser abertas regularmente ao público. Hoje colaboram mais de 200 pessoas neste sistema, quase todas em regime de voluntariado.

Este trabalho permitiu, com contributos diversos, o restauro de um número considerável de igrejas na cidade de Beja, mas também de um vasto conjunto de igrejas rurais espalhadas por todo o Baixo Alentejo.

A exposição *Entre o Céu e a Terra. Arte Sacra da Diocese de Beja*, realizada em 1998-99, primeiro em Beja, depois em Lisboa, deu a conhecer a riqueza deste património artístico, assim como todo o trabalho de inventário, classificação e recuperação do acervo. Este foi ainda objecto de outras exposições em Portugal e no estrangeiro, bem como de vários congressos, jornadas e encontros científicos. O DPHA tem assegurado também uma linha editorial, própria ou em regime de co-edição, com 42 livros e monografias publicados. A União Europeia distinguiu o DPHA, em 2005, com o Prémio Europa Nostra para a Salvaguarda do Património Cultural. O Ministério da Cultura distinguiu-o em 2004 com a Medalha de Mérito Cultural e a Câmara Municipal de Beja atribuiu-lhe em 2001 a Medalha de Mérito Municipal.

O prémio será entregue no dia **3 de Fevereiro**, às 11h30, na Sala do Capítulo do Convento de S. Francisco (actual Pousada), na presença da Condessa de Vilalva, do Bispo de Beja, D. António Vitalino Dantas, do Bispo Emérito, D. Manuel Franco Falcão, do Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, Emílio Rui Vilar, e da administradora Teresa Gouveia. ■



CALOUSTE GULBENKIAN  
INTERNATIONAL PRIZE

## Prémios Gulbenkian 2009 Candidaturas até 15 de Março

**P**elo terceiro ano consecutivo, a Fundação Gulbenkian vai distinguir com 50 mil euros acções inovadoras e com real impacto nas suas áreas de actuação, a nível nacional: Arte, Beneficência, Ciência e Educação. Em 2009, o Prémio Internacional Calouste Gulbenkian, no valor de 100 mil euros, será atribuído a projectos relacionados com a defesa dos direitos humanos no âmbito da diferença e diálogo intercultural, interétnico ou inter-religioso. A decisão de atribuição é da responsabilidade do Conselho de Administração da Fundação, com base numa proposta de um júri independente, constituído para o efeito e composto por personalidades de reconhecido mérito, nacionais e estrangeiras. As candidaturas abriram no dia 2 de Janeiro e decorrem até 15 de Março. O regulamento dos prémios e o formulário de candidatura podem ser obtidos através do site [www.gulbenkian.pt](http://www.gulbenkian.pt). As candidaturas devem ser enviadas para Secretaria do Conselho, Fundação Calouste Gulbenkian, Av. de Berna, 45, 1067-001 Lisboa. ■

## Luís de Guimarães Lobato (1915-2009)



**M**orreu no dia 4 de Janeiro o engenheiro Luís Maria Nolasco de Guimarães Lobato, aos 93 anos. Administrador da Fundação Calouste Gulbenkian durante quase três décadas, de 1969 a 1998, teve uma intensa vida profissional e uma empenhada actividade cívica. De um vasto currículo destaca-se o seu trabalho enquanto director do Gabinete de Estudos e Urbanização da Câmara

Municipal de Lisboa. Numa época de grande desenvolvimento científico e tecnológico, ficou associado a um programa de construção de infra-estruturas no âmbito do qual realizou algumas das obras mais emblemáticas da cidade, como o Aeroporto Internacional da Portela, o Metropolitano (de que viria a ser director-geral), o Parque Florestal de Monsanto, a Ponte Salazar (agora Ponte 25 de Abril), a Universidade Católica Portuguesa, a Sede e o Museu Calouste Gulbenkian. Entre muitos outros cargos, presidiu ao Gabinete de Estudos e Planeamento de Transportes Terrestres, foi membro e inspector do Conselho Superior de Obras Públicas e Transportes, superintendente na coordenação dos trabalhos de reparação dos prejuízos causados pelas cheias do Ribatejo em 1967, chefe de estudos da Hidroeléctrica do Zêzere e responsável pela Barragem de Castelo de Bode. Natural de Macau, foi aí que realizou uma das suas últimas intervenções públicas, em Novembro de 2006, quando lhe foi atribuído o Prémio Identidade pelo Instituto Internacional de Macau. ■



## Nova directora do CAM

**I**sabel Carlos, crítica de arte e actual curadora da 9ª Bienal de Sharjah, nos Emirados Árabes Unidos, será a nova directora do Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian.

Com 46 anos, licenciada em Filosofia e mestre em Comunicação Social, Isabel Carlos é crítica de arte desde 1991. Entre os cargos que desempenhou salientam-se os de assessora da Área de Exposições

de Lisboa 94 – Capital Europeia da Cultura; o de co-fundadora e subdirectora do Instituto de Arte Contemporânea (IAC) do Ministério da Cultura (1996-2001). No âmbito do IAC, entre outras actividades inerentes ao cargo, organizou as representações portuguesas na Bienal de Veneza de 2001 e na Bienal de São Paulo, de 1996 e de 1998. Isabel Carlos foi ainda membro do júri da Bienal de Veneza (2003), directora artística da Bienal de Sydney (2004) e curadora do Pavilhão de Portugal na Bienal de Veneza (2005).

Devido a compromissos com a Bienal de Sharjah, Isabel Carlos assumirá o cargo em Abril, substituindo Jorge Molder, em funções desde 1994. Até Abril, o CAM será dirigido interinamente por Manuel Costa Cabral, director do Serviço de Belas-Artes da Fundação. ■



© Foto: Pierre Guibert

## Aconteceu em Paris

**M**ise à nu par l'action é a nova exposição de Marta Wengorovius que pode ser visitada no Centro Cultural de Paris, até 6 de Março. Inaugurada em Janeiro, a exposição mostra objectos, desenhos e instalações da artista que propõem uma acção, um movimento, quer espiritual quer físico. ■



© Foto: Alexandres Nicoli

**H**omenagem a Manoel de Oliveira no dia 14 de Janeiro. Um diálogo entre o realizador e João Fernandes, da Fundação de Serralves (na foto), encheu a sala do Centro Cultural Gulbenkian. O novo filme de Oliveira, que o realizador espera estrear em Cannes, em Maio, intitula-se *Singularidades de uma Rapariga Loira* e teve o apoio da Fundação. ■



© Foto: Alexandres Nicoli

**A** primeira palestra do ciclo de conferências europeias realizou-se a 13 de Janeiro, sob o lema da Aliança das Civilizações. O antigo Presidente da República e actual alto-representante das Nações Unidas para a Aliança das Civilizações falou sobre os desafios e os dilemas do diálogo intercultural, numa palestra intitulada *Nós e os Outros*. Na foto, Jorge Sampaio com o presidente da Fundação Gulbenkian. ■

## Jazz em Agosto 2008 em destaque no balanço dos melhores concertos do ano

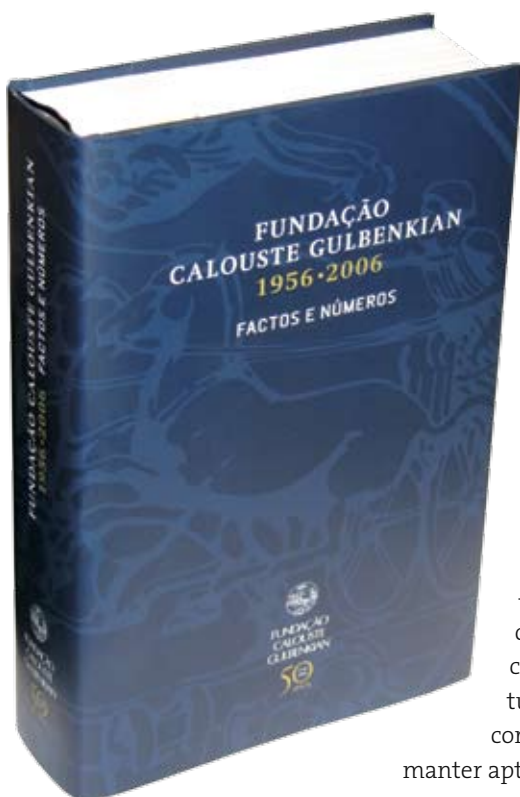
**O**s concertos do Jazz em Agosto 2008, evento organizado pela Fundação Calouste Gulbenkian, estiveram em destaque no balanço que 15 jornalistas/críticos de jazz realizaram para a revista *Jazz.pt* dos melhores concertos do ano passado, ao obter os três primeiros lugares: Peter Brötzmann Tentet (1º lugar), Memorize The Sky (2º lugar), John Zorn/Fred Frith (3º lugar).

Por seu lado, a editora portuguesa Clean Feed, com quem o Jazz em Agosto tem uma parceria para a gravação dos seus concertos na colecção Jazz em Agosto Series, voltou a ser nomeada pela publicação americana *All About Jazz*, pelo segundo ano consecutivo, como uma das melhores editoras discográficas a nível mundial. ■



Peter Brötzmann Tentet

## Factos e números



**A** par dos dois volumes publicados por ocasião do cinquentenário da Fundação Gulbenkian, coordenados por António Barreto, sobre a história da instituição e do seu papel na sociedade portuguesa, apresenta-se agora um outro documento, Factos e Números, elaborado pela própria Fundação. O livro está organizado de acordo com as quatro áreas estatutárias (Beneficência, Arte, Educação e Ciência), dando continuidade e completando o volume *Fundação Calouste Gulbenkian. 1956/1981. 25 Anos*, publicado em 1983, com a resenha factual da actividade da Fundação desde a sua criação até meados de 2007. Escreve o presidente da Fundação no prefácio do livro: “Numa instituição de natureza perpétua, por vontade do Fundador inscrita nos seus estatutos, a garantia das condições dessa perpetuidade deve constituir preocupação primeira e permanente de quem, em cada momento, tem a responsabilidade de a gerir.” Emílio Rui Vilar acrescenta: “As condições de perpetuidade situam-se, no imediato, na dimensão e solidez do seu património, na combinação-limite do equilíbrio entre a aversão ao risco e a procura das virtualidades do seu crescimento; mas também, e sobretudo, na qualidade dos seus recursos humanos, capazes de dar corpo às finalidades e de, ágil e perspicazmente, antecipar o futuro e manter apta a instituição a adaptar-se aos sinais dos tempos.” ■

### **A Semântica do Objecto, Aspecto e Determinação Nominal**

Susana Gomes Costa Pereira

### **História Calamitatum - Cartas**

Abelardo e Heloísa

## Reedições

### **Teeteto** (2ª EDIÇÃO)

Platão

### **Teorias Sociológicas** (1ª VOL, 5ª EDIÇÃO)

M. Braga da Cruz

### **Douta Ignorância** (2ª EDIÇÃO)

Nicolau de Cusa

### **Pensamento Sistemático e Conceito de Sistema na Ciência do Direito**

(4ª EDIÇÃO)

Claus-Wilhelm Canaris

### **Plantas e Produtos Vegetais em Cosmética e Dermatologia** (2ª EDIÇÃO)

A. Proença da Cunha, Alda Pereira da Silva, Odete Rodrigues Roque, Eunice Cunha

### **Poética** (3ª EDIÇÃO)

Aristóteles



## Fundação apoia Centro Educativo Judaico-Árabe Hand in Hand

**A** Fundação Calouste Gulbenkian decidiu conceder um apoio de emergência, no valor de 50 mil dólares, à Hand in Hand, Center for Jewish Arab Education, instituição sem fins lucrativos que venceu a primeira edição do Prémio Internacional Calouste Gulbenkian, em 2007. Este apoio responde a um apelo de Amin Khalaf, seu co-fundador e presidente, e servirá para evitar uma diminuição drástica do seu orçamento anual, devido à crise económica e financeira mundial, mas também à actual situação político-social em Israel.

O Hand in Hand é responsável pela gestão de quatro escolas em Israel (em Jerusalém, nas regiões da Galileia, Wadi Ara e, desde 2008, em Beersheva), com 850 alunos no total, adoptando um currículo original que promove a integração, o bilinguismo e o diálogo intercultural, bem como a igualdade, a coexistência pacífica e a compreensão mútua entre árabes e judeus.

Devido à actual situação, a escola de Beersheva já teve de fechar o jardim de infância e as restantes escolas enfrentam dificuldades financeiras bastante significativas.

O subsídio foi concedido tendo em conta o anterior envolvimento da Fundação com o Hand in Hand, Center for Jewish Arab Education, e a importância da existência de instituições desta natureza, em especial em regiões conturbadas, marcadas pela violência e pelas divisões culturais. ■



## Outros apoios

### Capacitação de Organizações da Sociedade Civil

Concessão de subsídios:

EGP – University of Porto Business School, para a atribuição de bolsas para frequência de um curso de pós-graduação em gestão de organizações sem fins lucrativos, em 2009

Agência de Consultoria Social, para a atribuição de bolsas de estudo para frequência da pós-graduação em gestão de organizações sem fins lucrativos, em 2009, e para frequência dos workshops para responsáveis de gestão, em 2010

### Programa Gulbenkian de Ajuda ao Desenvolvimento

Apoio ao projecto jirijipe-saúde até à tabanka, Guiné-Bissau, levado a cabo pelo VIDA-voluntariado internacional para o desenvolvimento africano

Apoio à recuperação do arquivo cinematográfico de Moçambique, através do Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento

### Programa de Apoio à Consolidação de Estruturas Teatrais

Concessão de subsídio à Útero - associação cultural

# A química perfeita

Cristina Aibéo \*

30 anos

Conservação e Restauro



Peter Paul Rubens, "A Sagrada Família com um Papagaio", Koninklijk Museum voor Schone Kunsten, Antuérpia, Bélgica.

## LICENCIOU-SE EM QUÍMICA TECNOLÓGICA E ESTAGIOU EM ITÁLIA NO LABORATÓRIO DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA DOS MUSEUS VATICANOS. PODE CONTAR-NOS UM POUCO DESSA SUA PRIMEIRA INCURSÃO EM ITÁLIA?

O estágio que realizei nos Museus Vaticanos foi decisivo para o meu futuro. Após quatro anos de Química Tecnológica na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCUL), sem conseguir definir muito bem que rumo gostaria de tomar, e depois de uma sequência de acasos, cheguei aos Museus Vaticanos e apercebi-me imediatamente que tinha encontrado a química perfeita. Em menos de um ano, adquiri muitos conhecimentos práticos sobre técnicas analíticas e uma infinidade sobre Restauro e Arte. Para não falar do impacto que Roma teve em mim, *la città più bella al mondo!* A minha primeira incursão em Itália coincidiu, portanto, com a minha primeira incursão no mundo da Arte. Obviamente não poderia ter existido uma coincidência mais frutífera. Itália ainda hoje me abisma com a vastidão e diversificação de formas de Arte: arquitectura, pintura, escultura, cinema, gastronomia, etc...

## PARTIU DAÍ PARA UM DOUTORAMENTO EM CIÊNCIA PARA A CONSERVAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL EM FLORENÇA...

A experiência tem decorrido muito bem, mas infelizmente está a acabar. A Universidade de Florença foi a primeira e, se não me engano, a única até agora, a abrir um doutoramento

específico em Ciência para a Conservação do Património Cultural. Para além de todas as vantagens proporcionadas pela estadia em Itália, o programa de doutoramento incluiu ainda um período em Antuérpia, berço da arte flamenga. Esta experiência foi claramente muito importante para a minha formação. Congratulo-me com o rumo que esta área da ciência está a tomar em Portugal, único país para além de Itália onde existe já um curso de licenciatura na área da Ciência para a Conservação do Património.

## QUAL O SEU TEMA DE INVESTIGAÇÃO?

Durante o período do meu doutoramento tive oportunidade de trabalhar em vários projectos. O tema central do meu trabalho de investigação foi a degradação do branco de chumbo. Este pigmento pode sofrer várias alterações. Em particular, em pinturas murais, pode oxidar-se e tornar-se numa substância castanha escura, a *plattnerite*. Para estudar as condições em que esta reacção é favorecida tive de construir uma câmara de envelhecimento especial.

Durante o período que passei na Bélgica, tive a oportunidade de estudar pinturas de Peter P. Rubens e James Ensor, pertencentes ao Real Museu de Belas-Artes de Antuérpia. O estudo consistiu em identificar os pigmentos presentes nos quadros com um instrumento portátil não destrutivo. ■

\* bolseira do Serviço de Belas-Artes na Universidade de Florença





#### **A CIDADE DE FLORENÇA**

Florença, assim como Roma e em geral toda a Itália, é um lugar extremamente estimulante para quem estuda Arte, qualquer que seja o ponto de vista. É ver ao vivo o que sempre se viu estampado nos livros. Além disso, para quem estuda Ciência aplicada ao Restauro, é perceber melhor o que está por detrás de um mestre e da sua obra de arte. Florença, em muitos sentidos, ficou parada no tempo. Respira-se uma atmosfera renascentista. Existem ainda pequenas oficinas de pintura, restauro, escultura, etc... Porém, como todas as cidades de grande interesse artístico, Florença é uma cidade densamente povoada de visitantes, onde um habitante tem de aprender a viver à margem dos principais circuitos turísticos, principalmente durante o dia.

# Baixo-Relevo de um Faraó

## Museu Calouste Gulbenkian

Esta placa de calcário fino mostra a cabeça de um faraó em relevo acentuado e com traços suaves e delicados. Trata-se aparentemente de um estudo para a elaboração do retrato de um rei do Egípto ptolemaico, quando o velho país do Nilo era governado por uma dinastia de origem greco-macedónia implantada depois da morte de Alexandre e que reinou entre 305 e 30 a. C. Os reis greco-macedónios do Egípto continuaram algumas das tradições faraónicas, o que se vê bem na arte, com a adopção da tradicional iconografia monárquica nas coroas, ceptros, roupagens e adereços decorativos, como em parte se vê nesta imagem. A cabeça está coberta por uma coroa azul (aqui já sem a sua habitual coloração) conhecida por *kheprech*, decorada com pequenos círculos e adornada à frente pela serpente sagrada que vem deslizando desde a parte superior da coroa. A serpente, que em egípcio era designada por *iaret*, tem decoração em relevo no pescoço tumefacto, mostrando as escamas dilatadas, com um olho redondo ocupando a maior parte da cabeça. Na parte de trás da coroa vê-se uma imagem do falcão do deus Hórus que estende as suas asas abertas, numa típica representação iconográfica que remontava já ao Império Antigo (III milénio a. C.). O falcão sagrado, com um disco solar sobre a cabeça, tem nas garras o signo profiláctico *chen* (protecção).

Os airosos detalhes do rosto do faraó foram feitos com muito cuidado, estando a sobancelha e os contornos do olho delineados em suave relevo, nariz proporcionado e lábios bem demarcados em cima e em baixo, seguindo-se o queixo

pequeno e redondo. A orelha esculpida em relevo sai da curvatura da coroa que a ela se adapta. Ao olhar para o semblante da figura representada, vê-se que o artista tomou como inspiração as imagens reais da última dinastia egípcia, em especial a XXX dinastia (imagens de Nectanebo II), as quais, por sua vez, se inspiravam em modelos do Império Novo, em especial do reinado de Amen-hotep III (XVIII dinastia).

O rei usa um típico colar de aparato conhecido por *usekh*, com quatro voltas, que foi trabalhado com minudência, jogando com o efeito da variedade decorativa: em cima, duas fileiras de pérolas, depois quatro fileiras de temática variada, onde se percebem flores estilizadas, rematando em baixo com uma fiada de pingentes em gota.

A placa tem uma falha no canto superior direito e apresenta incrustações terrosas na superfície, com a parte do colar que começa no ombro esquerdo erodida.

Este tipo de placas poderiam ser estudos anatómicos para a execução de obras finais mais elaboradas, ou modelos para inspiração de novos escultores admitidos nas oficinas reais, ou ainda placas votivas de homenagem a reis ou a divindades. ■ **Luís Manuel de Araújo**

### *Baixo-Relevo de um Faraó*

*Egípto. Época Greco-Romana, início da dinastia ptolemaica (c. 300-250 a. C.)*

*Alt.: 24 cm; larg.: 18 cm*

*Data de incorporação: 1926; n.º inv. 167*





Junho é o mês para ver a exposição dedicada ao pintor francês **HENRI FANTIN-LATOURE**. De 25 de Junho até 6 de Setembro, inúmeros quadros vindos de vários museus espalhados pelo mundo serão apresentados nesta grande exposição que resulta da parceria entre a Fundação Calouste Gulbenkian e o Museo Thyssen-Bornemisza. O público de Madrid só a verá a partir de 28 de Setembro. ■

## Programa Gulbenkian Ambiente

Conferência de **KORINNA HORTA**, directora da Unidade de Financiamento Internacional e Desenvolvimento do Environmental Defense Fund dos EUA. A palestra será sobre Instituições Financeiras Internacionais e Desenvolvimento Sustentável, 3 de Março, às 18h00, no Auditório 3 da Fundação. ■



A 24 de Abril, **GUSTAVO DUDAMEL** dirige a Orquestra Sinfónica Juvenil Simón Bolívar, no Coliseu dos Recreios, no âmbito do Ciclo Grandes Orquestras Mundiais. Dudamel cumpre o seu décimo ano como maestro da orquestra criada a partir de um projecto de desenvolvimento social na Venezuela. ■



**ANTÓNIO LOBO ANTUNES** estará em Paris para participar numa mesa-redonda sobre o romance histórico. Fátima Marinho, da Universidade do Porto, e Miguel Real participarão nesta conversa à volta do romance histórico, passado e presente, no espaço da biblioteca do Centro Cultural Gulbenkian, a 26 de Março. ■

## exposições

Horário de abertura das exposições, 10h às 18h  
[encerradas às segundas-feiras]

### CONTINUAM...

#### 40 CARTAZES EM EXPOSIÇÃO. 1994-2008 MICHEL FRANÇOIS EM COLABORAÇÃO COM RICHARD VENLET

ATÉ 22 FEVEREIRO

Centro de Arte Moderna, Galeria de Exposições  
Temporárias  
Entrada livre

#### UMA OBRA EM FOCO AS 53 ESTAÇÕES DO TOKAIDO

ATÉ 31 MAIO

Galeria de exposição permanente do Museu  
€4 (entrada no museu)

### INAUGURAM...

#### HEIMO ZOBERNIG

11 DE FEVEREIRO A 24 DE MAIO

Centro de Arte Moderna, piso 0  
Comissário: Jürgen Bock  
€4

#### A EVOLUÇÃO DE DARWIN

13 DE FEVEREIRO A 24 DE MAIO

Galeria de Exposições Temporárias da Fundação  
Calouste Gulbenkian  
Em colaboração com o Museu de História Natural de  
Nova Iorque  
€4

#### (LUGAR DA ÁGUA) DE RUI VASCONCELOS

6 DE MARÇO A 29 DE MAIO

Centro de Arte Moderna, Sala de Exposições  
Temporárias

## eventos

#### CICLO DE CONFERÊNCIAS A EVOLUÇÃO DE DARWIN

Auditório 2

#### DARWIN: À DESCOBERTA DA ÁRVORE DA VIDA

13 FEVEREIRO, SEXTA, 18H00

Niles Eldredge, American Museum of Natural History,  
Nova Iorque, EUA

#### OS ANOS DE CAMBRIDGE: O LEGADO DE HENSLOW E A HERANÇA DE DARWIN

25 FEVEREIRO, QUARTA, 18H00

John Parker, Cambridge University, Reino Unido

#### AINDA BEM QUE EVOLUÍMOS

11 MARÇO, QUARTA, 18H00

Olivia Judson, Imperial College, Reino Unido

#### ANTES DE DARWIN: O CONCEITO DE ESPÉCIE EM MEADOS DO SÉC. XIX

25 MARÇO, QUARTA, 18H00

Pietro Corsi, Oxford University, Reino Unido

#### AS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS MULTILATERAIS E A CRISE GLOBAL DO AMBIENTE

3 MARÇO, TERÇA, 18H00

Auditório 3

Korinna Horta, Director of the International Finance  
& Development Unit at Environmental Defense Fund)

#### CICLO DE CONFERÊNCIAS MEDICINA: MODOS DE VIDA A DESCOBERTA DO HL-A OU AS MULHERES NA MINHA VIDA DE CIENTISTA

12 MARÇO, QUINTA, 18H00

Auditório 3

Jon van Rood, Holanda

## música

#### CORO E ORQUESTRA GULBENKIAN MÉDÉE ÓPERA EM VERSÃO DE CONCERTO

1 FEVEREIRO, DOMINGO, 20H00

Grande Auditório

Lawrence Foster MAESTRO  
Iano Tamar SOPRANO  
Jochen Schmeckenbecher BARÍTONO  
Eliana Pretorian SOPRANO  
Alan Woodrow TENOR  
Stella Grigorian MEIO-SOPRANO  
Joana Seara SOPRANO  
Ana Maria Pinto SOPRANO  
Manuela de Freitas NARRADORA  
Luigi Cherubini

#### SOLISTAS DA ORQUESTRA GULBENKIAN QUARTETO CAPELA

2 FEVEREIRO, SEGUNDA, 19H00

Auditório 2

António Anjos VIOLINO  
Bin Chao VIOLINO  
Massimo Mazzeo VIOLA  
Varoujan Bartikian VIOLONCELO  
e Miguel Carvalhinho GUITARRA  
Joseph Haydn, Luigi Boccherini, Franz Schubert

#### CICLO GRANDES ORQUESTRAS MUNDIAIS ORQUESTRA DE FILADÉLFIA

4 FEVEREIRO, QUARTA, 21H00

Coliseu dos Recreios

Christoph Eschenbach MAESTRO  
Leonidas Kavacos VIOLINO  
Ludwig van Beethoven, Jean Sibelius, Sergei Prokofiev

#### CICLO DE CANTO

6 FEVEREIRO, SEXTA, 19H00

Grande Auditório

Elina Garanca MEIO-SOPRANO  
Charles Spencer PIANO  
Johannes Brahms, Robert Schumann, Gioachino Rossini,  
Manuel de Falla

#### VANGUARDAS / NOVAS VANGUARDAS QUARTETO PACÍFICA

7 FEVEREIRO, SÁBADO, 17H00

Grande Auditório

Simin Ganatra VIOLINO  
Sibbi Bernhardsson VIOLINO  
Masumi Per Rostad VIOLA  
Brandon Varnos VIOLONCELO  
Elliott Carter (integral dos quartetos para cordas)

#### COMENTÁRIO PRÉ-CONCERTO

Auditório 3, 16h00

João Pedro Oliveira

#### CONCERTOS DE DOMINGO SETE LÁGRIMAS

8 FEVEREIRO, DOMINGO, 12H00

Átrio da Biblioteca

Filipe Faria DIRECÇÃO ARTÍSTICA E VOZ  
Sérgio Peixoto DIRECÇÃO ARTÍSTICA E VOZ  
Pedro Castro FLAUTAS DE BISEL E OBOÉ BARROCO  
Inês Moz FLAUTAS DE BISEL  
Denys Stetsenko, VIOLINO BARROCO  
Hugo Sanches TIORBA, VIHUELA E ALAÚDE  
Tiago Matias GUITARRA BARROCA, GUITARRA  
ROMÂNTICA E TIORBA  
Duncan Fox VIOLONE  
Fernando Marques Gomes PERCUSSÃO  
Gaspar Fernandes, Joaquim António da Silva Calado,  
Juan de Anchieta, Manuel Machado, Damião de Góis

#### CICLO NOVOS INTÉRPRETES

10 FEVEREIRO, TERÇA, 19H00

Auditório 2

Sónia Alcaboga SOPRANO  
João Paulo Santos PIANO  
Isaac Albéniz, Manuel de Falla, Joaquín Turina,  
Enrique Granados, Rodolfo Halffter, Louis Durey,  
Darius Milhaud, Arhur Honneger, Germaine Tailleferre,  
Erik Satie

#### CORO E ORQUESTRA GULBENKIAN CORO INFANTIL DA ACADEMIA DE MÚSICA DE SANTA CECÍLIA

12 FEVEREIRO, QUINTA, 21H00

13 FEVEREIRO, SEXTA, 19H00

Grande Auditório

Simone Young MAESTRO  
Miriam Gordon-Stewart SOPRANO  
Toby Spence TENOR  
William Shimell BARÍTONO  
Benjamin Britten, War Requiem, op.66

#### CICLO DE MÚSICA ANTIGA ENSEMBLE TURICUM

16 FEVEREIRO, SEGUNDA, 19H00

Grande Auditório

Luis Alves da Silva e Mathias Weibel DIRECÇÃO MUSICAL  
Música no Brasil Colonial II  
Marcos Portugal, Matinas do Natal

#### CICLO DE CANTO

17 FEVEREIRO, TERÇA, 19H00

Grande Auditório

Bernarda Fink MEIO-SOPRANO  
Roger Vignoles PIANO  
Antonin Dvorák, Franz Schubert

#### ORQUESTRA GULBENKIAN

19 FEVEREIRO, QUINTA, 21H00

20 FEVEREIRO, SEXTA, 19H00

Grande Auditório

Gilbert Varga MAESTRO  
Clélia Vital VIOLONCELO  
Sergei Prokofiev, Ernest Bloch, Béla Bartók

#### CONCERTOS PARA A FAMÍLIA O MANDARIM MARAVILHOSO DE BÉLA BARTÓK

21 FEVEREIRO, SÁBADO, 16H00

Grande Auditório

ORQUESTRA GULBENKIAN  
Gilbert Varga MAESTRO  
Comentador: Alexandre Delgado  
M/12 Anos

## ORQUESTRA GULBENKIAN

26 FEVEREIRO, QUINTA, 21H00

27 FEVEREIRO, SEXTA, 19H00

Grande Auditório

Josep Pons MAESTRO

Xavier de Maistre HARPA

Manuel de Falla, Alberto Ginastera, Igor Stravinsky

## CONCERTOS COMENTADOS PARA ESCOLAS

ORQUESTRA GULBENKIAN

27 FEVEREIRO, SEXTA, 11H00

Grande Auditório

Josep Pons MAESTRO

Comentador: Rui Vieira Nery

Manuel de Falla, Igor Stravinsky

M/6 Anos

## VANGUARDAS / NOVAS VANGUARDAS ENSEMBLE INTERCONTEMPORAIN

28 FEVEREIRO, SÁBADO, 19H00

Grande Auditório

François-Xavier Roth MAESTRO

Nova Música Francesa, Bruno Mantovani, Yan Marez,

Philippe Manoury

## COMENTÁRIO PRÉ-CONCERTO

Auditório 3, 18h00

Sérgio Azevedo

## VANGUARDAS / NOVAS VANGUARDAS ENSEMBLE INTERCONTEMPORAIN

1 MARÇO, DOMINGO, 19H00

Grande Auditório

François-Xavier Roth MAESTRO

Em Busca do Oriente, Unsuk Chin, Saed Haddah,

Jonathan Harvey

## COMENTÁRIO PRÉ-CONCERTO

Auditório 3, 18h00

Pedro Amaral

## JERUSALEM CHAMBER MUSIC FESTIVAL

2 MARÇO, SEGUNDA, 19H00

Grande Auditório

Elena Bashkirova PIANO

Guy Braunstein VIOLINO

Amichai Grosz VIOLA

Kyryl Zlotnikov VIOLONCELO

Karheinz Steffens CLARINETE

Robert Schumann, Paul Hindemith, György Kurtág

## JERUSALEM CHAMBER MUSIC FESTIVAL

3 MARÇO, TERÇA, 19H00

Grande Auditório

Elena Bashkirova PIANO

Guy Braunstein VIOLINO

Amichai Grosz VIOLA

Kyryl Zlotnikov VIOLONCELO

Karheinz Steffens CLARINETE

Igor Stravinsky, Wolfgang Amadeus Mozart, Alban Berg,

Ludwig van Beethoven

## ORQUESTRA GULBENKIAN

5 MARÇO, QUINTA, 21H00

6 MARÇO, SEXTA, 19H00

Grande Auditório

John Axelrod MAESTRO

Alisa Weilerstein VIOLONCELO

Richard Wagner, William Walton

## CONCERTOS DE DOMINGO

TRIO EUTERPE

8 MARÇO, DOMINGO, 12H00

Átrio da Biblioteca

Eldevina Materula OBOÉ

Vera Dias FAGOTE

Inês Mendes PIANO

Francis Poulenc, Theodore Lalliet, Jean Françaix

## ORQUESTRA DE CÂMARA DA EUROPA

8 MARÇO, DOMINGO, 19H00

Grande Auditório

Paavo Berglund MAESTRO

Lisa Batiashvili VIOLINO

Jean Sibelius, Johannes Brahms

## ORQUESTRA DE CÂMARA DA EUROPA

9 MARÇO, SEGUNDA, 19H00

Grande Auditório

Thomas Hengelbrock MAESTRO

Mojca Erdmann SOPRANO

Gioacchino Rossini, Joseph Haydn

## ORQUESTRA DE CÂMARA DA EUROPA E CORO GULBENKIAN

13 E 14, SEXTA E SÁBADO, 19H00

Grande Auditório

Douglas Boyd MAESTRO

Sarah Tynan SOPRANO

Ed Lyon TENOR

Darren Jeffrey BAIXO

Joseph Haydn, Die Schöpfung (A Criação), Hob.XXI:2

## descobrir...

Programa Gulbenkian Educação para a Cultura

Não é necessária marcação prévia, excepto onde assinalado

## PERCURSOS TEMÁTICOS

### CALUSTE GULBENKIAN, COLECCIONADOR

3 FEVEREIRO E 3 MARÇO, TERÇA,  
15H00 ÀS 16H00

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA | €5

## UMA OBRA DE ARTE À HORA DO ALMOÇO

### TAPETE "PORTUGUÊS"

4 FEVEREIRO, QUARTA, 13H30 ÀS 14H00

Museu Calouste Gulbenkian

### EXPOSIÇÃO DE HEIMO ZOBERNIG

13 FEVEREIRO, SEXTA, 13H15 ÀS 13H30

Centro de Arte Moderna

### AS VIVIAN GIRLS COMO MOINHOS DE VENTO, DE PAULA REGO

27 FEVEREIRO, SEXTA, 13H15 ÀS 13H30

Centro de Arte Moderna

### TAÇA ARMÉNIA, séc. XVIII

4 MARÇO, QUARTA, 13H30 ÀS 14H00

Museu Calouste Gulbenkian

### EXPOSIÇÃO DE RUI VASCONCELOS

13 MARÇO, SEXTA, 13H15 ÀS 13H30

Centro de Arte Moderna

VISITA | Gratuito

## UMA OBRA EM FOCO

### As 53 Estações de Tokaido

5, 12, 19 E 26 FEVEREIRO E 5, 12, 19 E 26 MARÇO,  
QUINTA, 15H00 ÀS 16H00

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA | €5 [inclui entrada no Museu]

## IDEIAS PARA DIAS DE CHUVA

### DA DESPENSA PARA A PALETA, PINTAR COM MATERIAIS DE COZINHA!

7 FEVEREIRO, SÁBADO, 15H00 ÀS 18H00

Centro de Arte Moderna

OFICINA PARA PAIS CRIATIVOS | €7,5

Requer marcação prévia

## O MITO DE FAUSTO NA MÚSICA

11 E 12, 25 E 26 FEVEREIRO, QUARTA E QUINTA,  
18H30 ÀS 20H30

Música - Edifício Sede

CURSO | €40 [4 sessões]

## ARTE ORIENTAL (1ª E 2ª PARTES)

11 E 13 FEVEREIRO E 11 E 13 MARÇO,  
QUARTA E SEXTA, 10H30 ÀS 12H00

Museu Calouste Gulbenkian

AÇÃO DE SENSIBILIZAÇÃO ÀS COLECÇÕES DO MUSEU

Para guias, tradutores, intérpretes, alunos de Cursos

Superiores de Turismo e alunos de História de Arte

CURSO | Gratuito

Requer marcação até 8 dias antes

## PODEREMOS FALAR DE MOVIMENTOS ARTÍSTICOS?

### AS VANGUARDAS DO SÉCULO XX E AS PRÁTICAS DO SÉCULO XXI

14 E 15 FEVEREIRO, SÁBADO E DOMINGO,  
10H00 ÀS 13H00 E 14H30 ÀS 17H30

Sala 3 - Edifício Sede

CURSO | €50

Requer marcação prévia

## DOMINGOS COM ARTE

### EXPOSIÇÃO DE HEIMO ZOBERNIG

15 FEVEREIRO E 8 MARÇO, DOMINGO,  
12H00 ÀS 13H30

Centro de Arte Moderna

VISITA | Gratuito

### DAQUI PARA ALI: ORIENTE E OCIDENTE TROCAM COISAS, IDEIAS E AFECTOS

22 FEVEREIRO, DOMINGO, 11H00 ÀS 12H00

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA | €5

### 40 CARTAZES EM EXPOSIÇÃO, 1994-2008 MICHEL FRANÇOIS EM COLABORAÇÃO COM RICHARD VENLET

22 FEVEREIRO, DOMINGO, 12H00 ÀS 13H30

Centro de Arte Moderna

VISITA | Gratuito

### ISTO É ARTE? CRUZAMENTOS NA EXPOSIÇÃO DE HEIMO ZOBERNIG

1 MARÇO, DOMINGO, 12H00 ÀS 13H30

Centro de Arte Moderna

VISITA | Gratuito

### EXPOSIÇÃO DE RUI VASCONCELOS

15 MARÇO, DOMINGO, 12H00 ÀS 13H30

Centro de Arte Moderna

VISITA | Gratuito



# PRÉMIOS GULBENKIAN



CALOUSTE GULBENKIAN  
INTERNATIONAL PRIZE



PRÉMIO GULBENKIAN

Arte



PRÉMIO GULBENKIAN

Beneficência



PRÉMIO GULBENKIAN

Ciência



PRÉMIO GULBENKIAN

Educação

Candidaturas até 15 de Março  
[www.gulbenkian.pt](http://www.gulbenkian.pt)

no próximo número

**Pequenos cantores  
numa ópera de Britten**